



Nota Econômica Semanal

Serviços Mantém Rigidez e Desafia o Processo Desinflacionário

Em fevereiro de 2026, a **inflação de serviços** medida pelo Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) apresentou uma forte **elevação de 1,51%**, diante de um crescimento em relação aos 0,72% registrados em dezembro. Apesar dessa estabilidade mensal, o **acumulado em 12 meses** mostra um **aumento de 6,01%**.

Esse comportamento reforça que a inflação no setor de serviços permanece como o principal foco de atenção do processo inflacionário corrente, dada sua maior rigidez e menor sensibilidade a choques temporários de oferta.

O IPCA de fevereiro de 2026 registrou variação de 0,70%, acelerando em relação a janeiro (0,33%). No acumulado de 12 meses, a inflação recuou de 4,44% para 3,81%, permanecendo dentro do intervalo de tolerância da meta contínua de inflação, cujo centro é 3,0%..

Período	Taxa
Fevereiro de 2026	0,70%
Janeiro de 2026	0,33%
Fevereiro de 2025	1,31%
Acumulado no ano	1,03%
Acumulado nos últimos 12 meses	3,81%

Determinantes da Inflação de Serviços

Apesar da concentração em itens sazonais, o dado reforça a persistência da **inflação de serviços**, que segue como principal componente da inflação subjacente.

Evidências no resultado

- Educação (serviço intensivo em mão de obra): forte aceleração: 5,21%
- Saúde e cuidados pessoais: 0,59%
- Alimentação fora do domicílio: 0,34%
- Transportes urbanos: reajustes tarifários disseminados 0,74;

Impactos Econômicos

Política Monetária

A leitura do Banco Central do Brasil tende a ser cautelosa, com implicações

- Manutenção de postura **contracionista por período prolongado**
- Ritmo mais lento de flexibilização da taxa Selic
- Ênfase maior em indicadores de núcleo (especialmente serviços)



Nota Econômica Semanal

Grupo	Variação (%)		Impacto (p.p.)	
	Janeiro	Fevereiro	Janeiro	Fevereiro
Índice Geral	0,33	0,70	0,33	0,70
Alimentação e bebidas	0,23	0,26	0,05	0,06
Habitação	-0,11	0,30	-0,02	0,05
Artigos de residência	0,20	0,13	0,01	0,00
Vestuário	-0,25	0,16	-0,01	0,01
Transportes	0,60	0,74	0,12	0,15
Saúde e cuidados pessoais	0,70	0,59	0,10	0,08
Despesas pessoais	0,41	0,33	0,04	0,03
Educação	0,02	5,21	0,00	0,31
Comunicação	0,82	0,15	0,04	0,01

Neste início de ano sugere que embora a inflação esteja em trajetória de desaceleração no acumulado anual, **a inflação de serviços permanece elevada e resistente**, refletindo fatores estruturais como dinâmica do mercado de trabalho, reajustes contratuais e maior inércia de preços.

Conclusão

Os dados de fevereiro de 2026 indicam que a **inflação de serviços segue como o principal desafio do cenário inflacionário brasileiro**, com aceleração mensal expressiva e nível elevado em 12 meses. Apesar do caráter sazonal de parte das pressões, o comportamento dos núcleos e de serviços menos voláteis sugere a necessidade de acompanhamento atento da evolução do setor nos próximos meses.

Carlos Eduardo Oliveira Jr.

Assessor Econômico

Informações secretaria@cnservicos.org.br

...